



Atuação do enfermeiro frente ao manejo das dificuldades apresentadas pela mãe e o recém-nascido no processo de aleitamento materno

The nurse's role in managing the difficulties faced by the mother and newborn in the breastfeeding process

Actuación del enfermero frente al manejo de las dificultades presentadas por la madre y el recién nacido en el proceso de lactancia materna

Daiane da Silva¹, Anna Victoria de Carvalho Sousa¹, Angreice Caline Silva de Oliveira¹, Maria Edite Vieira Pereira¹.

RESUMO

Objetivo: Verificar as condutas do enfermeiro frente as dificuldades que interferem no processo de amamentação e como essas condutas contribuem para a continuidade deste processo. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa com seleção de estudos publicados entre 2019 a 2017 em bases de dados como PubMed e mecanismo de busca Google Acadêmico, referente aos problemas relacionados o aleitamento materno bem como atuação do profissional de enfermagem a estes pacientes. **Resultados:** O aleitamento materno é considerado primordial para o desenvolvimento da criança, porém, intercorrências como mal posicionamento no momento da amamentação, anatomia do mamilo e inflamações, podem ocasionar deficiência no momento da amamentação, levando o lactente a quadros de baixo peso, deficiência de proteínas, etc. **Considerações finais:** A adoção do AM com uma boa orientação pelo profissional de enfermagem, darão uma melhor qualidade de vida para essas lactantes, proporcionando a elas autoestima, autonomia, tornando o processo de amamentação prazeroso e fortalecendo o vínculo mãe e bebê.

Palavras-chave: Aleitamento, Lactente, Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To verify the nurse's actions in the face of difficulties that interfere with the breastfeeding process and how these actions contribute to the continuity of this process, which is a fundamental factor in the health of the woman and the child. **Methods:** This is an integrative review with the selection of studies published between 2003 and 2017 in databases such as PubMed and the Google Scholar search engine, regarding problems related to breastfeeding as well as the role of nursing professionals with these patients. **Results:** Breastfeeding is considered essential for the child's development; however, complications such as poor positioning during breastfeeding, nipple anatomy, and inflammations can cause deficiencies during breastfeeding, leading to low weight in the infant, protein deficiencies, etc. **Final considerations:** The adoption of breastfeeding with good guidance from the nursing professional will provide better quality of life for these lactating women, giving them self-esteem, autonomy, making the breastfeeding process enjoyable, and strengthening the mother-baby bond.

Keywords: Breastfeeding, Infant, Nursing.

RESUMEN

Objetivo: Verificar las conductas del enfermero frente a las dificultades que interfieren en el proceso de amamantamiento y cómo estas conductas contribuyen a la continuidad de este proceso, que representa un factor fundamental en la salud de la mujer y del niño. **Métodos:** Se trata de una revisión integrativa con la selección de estudios publicados entre 2003 y 2017 en bases de datos como PubMed y el motor de búsqueda

¹Faculdades Integradas Aparício Carvalho - FIMCA, Porto Velho - RO.

Google Académico, em relação a los problemas relacionados con la lactancia materna, así como la actuación del profesional de enfermería con estos pacientes. Resultados: La lactancia materna se considera primordial para el desarrollo del niño; sin embargo, complicaciones como una mala posición durante la lactancia, la anatomía del pezón y las inflamaciones pueden ocasionar deficiencias durante la lactancia, lo que lleva al lactante a cuadros de bajo peso, deficiencia de proteínas, etc. **Consideraciones finales:** La adopción de la lactancia materna con una buena orientación por parte del profesional de enfermería proporcionará una mejor calidad de vida a estas lactantes, brindándoles autoestima, autonomía, haciendo que el proceso de amamantamiento sea placentero y fortaleciendo el vínculo madre-bebé.

Palabras clave: Lactancia materna, Lactante, Enfermería.

INTRODUÇÃO

O leite humano é considerado o "alimento ouro" na nutrição dos lactentes, desempenhando um papel crucial no crescimento e desenvolvimento das crianças amamentadas (WHO, 2006). Diferente de outras espécies, a amamentação humana não é guiada exclusivamente pelo instinto; tanto a mãe quanto o bebê precisam aprender esse processo.

O profissional que auxilia a nutriz deve ser sensível e perspicaz, reconhecendo que a amamentação envolve fatores culturais e emocionais importantes (NEWMAN J E PITMAN T, 2015). Durante essa jornada de aprendizado, as nutrizes frequentemente enfrentam desafios como mamilos planos ou invertidos e ingurgitamento mamário, que podem dificultar o processo de amamentação. A habilidade do profissional em oferecer suporte e orientação adequados é essencial para ajudar as mães a superar essas dificuldades e garantir uma experiência de amamentação bem-sucedida, promovendo assim o bem-estar tanto da mãe quanto do bebê.

A Organização Mundial da Saúde (2008) recomendou que o leite materno seja oferecido como alimento exclusivo nos primeiros seis meses de vida do bebê, sem a necessidade de introduzir outros alimentos como sucos, chás ou fórmulas. A partir dos seis meses, a amamentação deve ser complementada com outros alimentos, mas o aleitamento materno deve continuar até pelo menos os dois anos de idade.

Além dessas diretrizes, a OMS também estabeleceu indicadores específicos para avaliar a prática da amamentação, tais como: aleitamento materno exclusivo, que se refere à alimentação apenas com leite materno; aleitamento materno predominante, onde o leite materno é a principal fonte de nutrição, mas podem ser oferecidos outros líquidos; aleitamento materno complementado, que combina o leite materno com outros alimentos; e aleitamento materno, que abrange todas as formas anteriores. Essas recomendações e indicadores visam promover e monitorar práticas de amamentação que garantam o crescimento e desenvolvimento saudáveis das crianças.

Entretanto, determinadas situações podem levar a uma má adaptação a amamentação, segundo Brasil (2015), a sucção é um ato reflexo, a ordenha é necessária para que o bebê aprenda a lidar com o processo de retirada do leite. Para isso, ele precisa adaptar suas condições orais anatômicas ao encaixe na mama de sua mãe, o que é chamado de pega. Este processo contribui diretamente para a sucção. LiR, et al., (2008) destaca que quando esse processo é perturbado a sucção fica comprometida e consequentemente ineficaz.

Quando identificado esse problema, a mãe precisa ser orientada a gerar estímulos mamários regularmente pelo menos cinco vezes ao dia, seja por ordenha manual, seja por bomba de sucção. Fazendo isso, garantirá a lactogênese. Outra condição que ocasiona o desmama precoce, e dor nos mamilos, Hannula L, et al., (2008) menciona que quando instalados, os traumas mamilares são extremamente dolorosos e abrem caminho para colonização bacteriana.

Por isso, além de identificar e resolver o problema que está ocasionando a dor mamilar, que na grande maioria das vezes é a pega incorreta, é também necessário tratar os sintomas de dor (com analgésicos sistêmicos via oral, quando necessário) e estimular a cicatrização das lesões através do tratamento úmido usando o próprio leite materno, cremes e óleos apropriados. Não se recomenda mais o tratamento seco das fissuras, pois os estudos clínicos evidenciaram que a cicatrização de feridas é mais eficaz quando as camadas internas da epiderme estão umedecidas.

Ao realizar o diagnóstico, como primeiras medidas o enfermeiro deve orientar que a mamada precisa ser através da mama menos afetada, a ordenha deve preceder o aleitamento de forma que seja suficiente para estimular a ejeção do leite e reverter entre as posições de mamadas para que a pressão nos pontos dolorosos seja reduzida. Já as mastites, segundo Ferreira GR, et al., (2016) é um processo inflamatório de um ou vários segmentos da mama que pode evoluir para uma infecção bacteriana. Se desenvolve com mais frequência na segunda e terceira semanas pós-parto e dificilmente após a 12ª semana.

O processo inicia quando há obstrução de um ducto impedindo a passagem do leite, ficando então as células alveolares achatadas e com espaços entre elas. Os fatores que contribuem para a estagnação do leite materno e favorecimento do surgimento da mastite são a redução abrupta na quantidade de mamadas, extenso período de sono do bebê à noite, uso de chupetas ou mamadeiras, esvaziamento insuficiente das mamas, freio de língua curto, sucção débil, excessiva produção de leite, distanciamento entre mãe e bebê e desmame repentino.

Assim, Ferreira GR, et al., (2016) complementa ao citar que a atuação do enfermeiro diante desses problemas envolve a prevenção, reconhecimento, manejo e resolução das dificuldades enfrentadas pelas mães durante a amamentação. Com base nos diagnósticos identificados, o enfermeiro deve estabelecer um vínculo de confiança com a mãe, permitindo traçar metas e objetivos personalizados para criar um plano de cuidados que aborde especialmente as necessidades de cada mãe.

Segundo Kurino EO, et al., (2015) esse processo inclui oferecer orientações detalhadas e eficazes para minimizar ou eliminar as interferências no processo de amamentação, garantindo que a conduta adotada seja bem-sucedida. Dessa forma, o enfermeiro desempenha um papel essencial ao apoiar as mães, fornecendo suporte necessário para superar os desafios e promover uma experiência de amamentação mais tranquila e eficaz. A criação desse vínculo de confiança e a implementação de um plano de cuidado individualizado são fundamentais para assegurar que as mães recebam a orientação e o apoio que precisam, o que contribui diretamente para a amamentação.

Para Nascimento VC, et al. (2013), o enfermeiro desempenha um papel fundamental no apoio à amamentação, atuando como um recurso valioso para as mães. Eles são responsáveis por fornecer orientações e educação sobre os inúmeros benefícios do aleitamento materno, além de instruir sobre técnicas adequadas de amamentação e a posição correta do bebê durante o ato de mamar. Além disso, os enfermeiros ajudam as mães a superar desafios comuns que podem surgir durante a amamentação, oferecendo soluções práticas e apoio contínuo.

A atuação desses profissionais é essencial para promover e sustentar uma amamentação bem-sucedida, o que tem um impacto direto na saúde e no bem-estar tanto da mãe quanto do bebê. Enfatiza-se a importância do papel do enfermeiro nesse contexto, destacando que, ao capacitar as mães com o conhecimento necessário e fornecer suporte emocional, os enfermeiros contribuem significativamente para uma experiência de amamentação mais positiva e eficaz, assegurando o desenvolvimento saudável do recém-nascido e fortalecendo o vínculo entre mãe e filho.

A ausência de conhecimento e orientações adequadas quanto a prática de amamentar passa a evidenciar complicações e dificuldades que podem ocasionar um desespero por parte da mãe, fazendo-a desistir da prática do aleitamento materno, e isso acaba sendo um motivo para a recusa da oferta do leite ou o desmame precoce, o que possibilita a oferta de fórmulas que podem causar alergias e constipação e o uso de bicos artificiais que podem levar à cólicas.

Portanto, quando essas nutrizes não recebem orientações adequadas, e não são acalmadas ou não recebem o apoio profissional e familiar, acabam se frustrando rapidamente na primeira divergência que pode ocorrer, fazendo com que uma dificuldade pequena se torne bem maior do que ela aparenta ser, e com isso trazendo efeitos prejudiciais ao lactente. (BRASIL, 2017). Diante da relevância da pesquisa o presente estudo teve como objetivo analisar as condutas adotadas pelos enfermeiros frente às dificuldades que impactam o processo de amamentação e de que forma essas intervenções promovem a continuidade e o sucesso desse processo.

MÉTODOS

Este estudo baseia-se em uma revisão bibliográfica não sistemática de literaturas científicas, focando-se nos conceitos teóricos sobre as ações dos enfermeiros diante das dificuldades enfrentadas por mães e recém-nascidos durante a lactação. O processo de elaboração desta revisão foi padronizado em seis etapas, sendo a primeira delas a escolha do tema: Atuação do enfermeiro frente ao manejo das dificuldades apresentadas pela mãe e o recém-nascido no processo de aleitamento materno. À segunda etapa foi a elaboração das perguntas norteadoras: Quais as dificuldades enfrentadas pelas mães quanto a realização da amamentação?

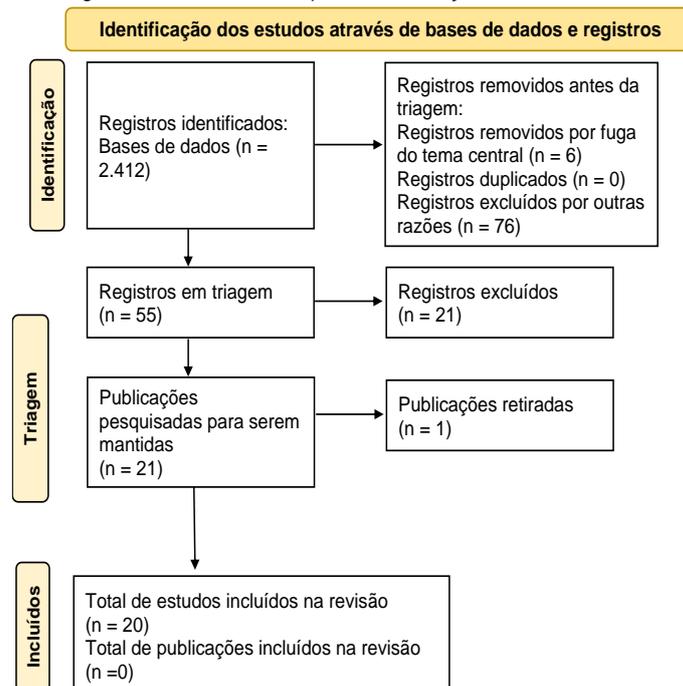
A terceira etapa correspondeu à busca na literatura científica, sendo realizadas buscas nas bases: National Library of Medicine (PubMed), SciELO e também pelo mecanismo de busca do Google Acadêmico. A captação do material foi composta por uma população de 55 artigos correspondentes às produções científicas nacionais e internacionais. Os critérios de inclusão foram: artigos indexados no período de 2019 a 2024, nos idiomas português, inglês. Foram definidos como critérios de exclusão: produções sem disponibilidade do artigo na íntegra, artigos duplicados, documento de projeto, monografias, teses, recurso da internet, artigos com data de publicação maior que cinco anos.

A seleção dos artigos foi desenvolvida a partir da leitura prévia dos títulos, totalizando 34 artigos referentes a temática da Atuação do enfermeiro frente ao manejo das dificuldades apresentadas pela mãe e o recém-nascido no processo de aleitamento materno. Após o refinamento, foi realizada a leitura do título e resumo sendo composta uma amostra de 20 artigos.

A quarta etapa do estudo foi feita a coleta e tabulação dos dados utilizando o Microsoft Excel 2019, que integra os seguintes componentes: código, periódico, país onde foi realizado o estudo, autoria, título, objetivo do estudo, tipo de pesquisa/nível da evidência científica, ano de publicação, base de dados e resultado/conclusão. A análise crítica dos estudos escolhidos e a primeira leitura foi realizada a partir dos títulos dos estudos selecionados, seguida pela leitura e análise dos resumos, tendo sido rejeitados os estudos com tema central não ligados ao tema do presente estudo.

Em uma segunda análise, se deu a leitura dos artigos na íntegra, para identificar as ideias centrais dos estudos. No final, a seleção de amostra final foi de 20 produções científicas relacionadas ao tema. A quinta etapa (interpretação dos resultados) e sexta etapa (síntese do conhecimento) estão abordadas na (Figura 1).

Figura 1 – Distribuição dos artigos, base de dados e o país de realização dos estudos utilizados para revisão integrativa.



Fonte: Silva D, et al., 2025.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observa-se que o ano em que mais houve pesquisa sobre a temática investigada foi em 2016, com 16 artigos sobre o tema publicados. Em relação à base de dados, mecanismo de busca do Google Acadêmico registrou 15330 resultados, sendo o maior quantitativo de artigos considerando o corte temporal de 2003 a 2017. O país que mais prevaleceu sobre os estudos com destaque foi o Brasil.

Quadro 1 - Síntese dos principais achados sobre determinado tema.

N	Autores (ano)	Principais achados
1	Nobrega MS, et al., (2022)	Relato de pesquisa, com abordagem qualitativa. Compreender a percepção das enfermeiras sobre a vivência da assistência oferecida ao aleitamento materno no puerpério imediato. Verifica-se que as enfermeiras apesar de terem prática e conhecimento, percebem que a assistência de enfermagem ainda se encontra deficitária.
2	Melo LC, et al., (2019)	Estudo transversal e descritivo, de abordagem quantitativa. Analisar a presença e a extensão dos atributos da Atenção Primária à Saúde no processo de amamentação a partir da experiência dos profissionais de saúde nas unidades certificadas pela Rede Amamenta Brasil, comparativamente com unidades não certificadas. Os dados apontam que o melhor desempenho nos atributos está relacionado, entre outros fatores, à melhor qualificação dos profissionais para desenvolver práticas que valorizem a promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, segundo os princípios da Atenção Primária à Saúde.
3	Monteiro ak e Pereira BG, (2019)	Descritivo-exploratório, de abordagem quantitativa e qualitativa. Identificar os métodos de incentivo do enfermeiro frente ao aleitamento materno exclusivo no município de São Sebastião - TO. Os dados revelam que os profissionais enfermeiros se mostram comprometidos com o estímulo ao aleitamento materno exclusivo embora não realizem nenhuma atividade de grupo ou semelhante, palestras ou similar que venha a influenciar/estimular de forma mais precisa na prática da amamentação exclusiva até o sexto mês de vida.
4	Martins QM, et al., (2020)	Estudo quantitativo e qualitativo. Realizar visitas domiciliares às puérperas selecionadas de modo a identificar o padrão e conhecimento sobre a amamentação realizada por elas. A pesquisa foi ao encontro dos objetivos propostos, demonstrando a importância da amamentação e os ganhos de sua realização na saúde do lactente e da puérpera, além de identificar as fragilidades que impedem ou colabora para o desmame.
5	Oliveira VR, et al., (2019)	Estudo descritivo e transversal. Mapear as intervenções de enfermagem realizadas pela equipe durante a amamentação em uma unidade de internação neonatal, comparando-as com as Intervenções de Enfermagem para a amamentação propostas pela Nursing Intervention Classification. A comparação entre o cuidado de enfermagem registrado no prontuário e as intervenções da NIC demonstrou que os registros são escassos. Além disso, cuidados relacionados a vínculo e enfrentamento parecem ser pouco valorizados, embora a literatura aponte sua relevância em unidades neonatais
6	Silva LL, et al., (2021)	Estudo transversal descritivo, com abordagem quantitativa. Identificar os diagnósticos de enfermagem em puérperas cadastradas em uma Unidade Básica de Saúde por meio da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem. Destaca-se o lazer como principal necessidade afetada e a Capacidade para executar atividade de lazer prejudicada como o diagnóstico mais frequente. Conclui-se que o puerpério pode ser considerado um período de vulnerabilidade para a mulher e que o cuidado de enfermagem no puerpério envolve muito mais os aspectos psicossociais do que os biológicos.
7	Lima LG, et al., (2022)	Pesquisa de natureza descritiva exploratória, estudo de campo com abordagem qualitativa. Identificar quais orientações sobre aleitamento materno as mulheres com filhos de 6 meses a 2 anos de idade, receberam em uma Unidade Básica de Saúde. Quanto às dificuldades vivenciadas por estas mulheres, obteve-se respostas da maioria sobre dificuldades com a pega do peito, problemas como fissuras no peito, dores, ingurgitamento, além do fato de noites com repouso insatisfatório durante as primeiras semanas do pós-parto.

N	Autores (ano)	Principais achados
8	Silva EO, et al., (2022)	Estudo qualitativo. Analisar os saberes e práticas acerca do vínculo entre mãe e recém-nascido nas primeiras horas de vida com profissionais da enfermagem. A equipe de enfermagem mostra-se qualificada a realizar a promoção de vínculo do binômio por meio dos cuidados realizados nas primeiras horas de vida. Todavia, ainda persistem alguns cuidados intervencionistas praticados pela equipe.
9	Leopoldo AG, et al., (2023)	Relato de experiência. Relatar a experiência vivenciada pelos acadêmicos de enfermagem durante a etapa de coleta de dados de uma pesquisa sobre avaliação da técnica da amamentação. O uso de uma escala sistematizada foi importante para que a avaliação ocorresse de forma padronizada e fundamentasse cada uma das orientações que foram dadas às puérperas, quando identificadas as falhas. Percebeu-se que essa experiência agregou tanto habilidades assistenciais quanto em pesquisa científicas da área da saúde.
10	Batista NT, et al., (2024)	Revisão de escopo. Mapear os fatores associado a amamentação e a fissura orofacial. Embora a complexidade da fissura seja um fator que não pode ser alterado precocemente, as demais variáveis que influenciam a adesão à amamentação podem ser intervencionadas. Assim, o apoio de todos os envolvidos no processo de amamentação é fundamental para sua otimização.
11	Cunha CM, et al., (2023)	Estudo participativo, quantitativo e qualitativo. Descrever o processo de implementação de boas práticas para assistência à amamentação de bebês prematuros e de baixo peso ao nascer. O projeto atingiu o objetivo de melhorar a prática baseada em evidências, e permitiu a implementação do primeiro protocolo de amamentação da instituição. No entanto, mostra a necessidade de manter a capacitação para adesão e enculturação de novas práticas.
12	Sardinha DM, et al., (2019)	Estudo descritivo, tipo relato de experiência. Realizar uma ação educativa sobre o aleitamento materno, para gestantes na sala de espera das consultas de pré-natal, em uma unidade municipal de saúde. Tornam-se as ações em saúde relevantes, pois estimulam a troca de saberes entre profissionais e usuários e colaboram positivamente na promoção do aleitamento materno e no empoderamento dessas mulheres para a execução dessa prática. Desperta-se, nos acadêmicos, além disso, por meio de ações educativas em saúde, o lado educador inerente ao profissional enfermeiro.
13	Silva FA, et al., (2023)	Estudo observacional transversal. Comparar as habilidades orais e o desempenho funcional na mamada no momento da avaliação fonoaudiológica e na ocasião da retirada de sonda em prematuros internados em Unidade Neonatal. Houve melhora no desempenho da mamada e nível de habilidade oral ao comparar os momentos da avaliação fonoaudiológica e retirada de sonda em prematuros internados, indicando evolução nas habilidades no decorrer desse processo.
14	Guarcés MG, et al., (2023)	Estudo qualitativo e quantitativo. Explorar as experiências e percepções de mães, pais e equipe de enfermagem em relação à amamentação em neonatos hospitalizados, bem como avaliar a correlação entre uma boa pega do neonato e a produção de leite materno. A capacitação da equipe de enfermagem e a implementação de estratégias de apoio, como a utilização de consultoras em lactação, foram identificadas como elementos-chave para melhorar a assistência à amamentação no ambiente hospitalar. Esses achados corroboram a importância do papel da enfermagem na promoção e apoio ao aleitamento materno em neonatos hospitalizados.
15	Queiroz VC, et al., (2021)	Estudo avaliativo e transversal de abordagem quantitativa. Avaliar o conhecimento, atitude e prática sobre aleitamento materno entre puérperas, em alojamento conjunto de uma maternidade com selo de Hospital Amigo da Criança e descrever os motivos do desmame precoce em gestações anteriores. A enfermagem pode auxiliar positivamente no conhecimento, na atitude e na prática sobre aleitamento, auxiliando no cuidado preventivo do trauma mamilar como causa importante do desmame precoce.
16	Xavier JF, et al., (2019)	Pesquisa descritiva com abordagem qualitativa. Caracterizar a assistência de enfermagem no aleitamento materno durante o puerpério imediato na cidade de Vista Serrana-PB. Com a intervenção dos profissionais da enfermagem na atenção básica, observa-se que o número de puérperas que tem buscado manter a

N	Autores (ano)	Principais achados
		amamentação tem aumentado, de forma lenta ainda diante dos altos índices de abandono do aleitamento, mas o papel da enfermagem vem sendo desempenhado e desenvolvido com êxito.
17	Barreiros CM, et al., (2022)	Estudo transversal. Discutir a ocorrência de contato pele a pele ao nascer e a amamentação na primeira hora de vida, bem como sua associação com a prevalência de aleitamento exclusivo na alta hospitalar. Os resultados encontrados reforçam a efetividade das recomendações das diretrizes nacionais e evidenciam a necessidade da manutenção das boas práticas de cuidado, importante compromisso com a qualidade assistencial materna e neonatal.
18	Falsett CF, et al., (2019)	Estudo descritivo com abordagem qualitativa. Analisar os fatores que influenciaram o processo de aleitamento materno de crianças acompanhadas em ambulatório de referência na visão da mulher-mãe. Foi constatado que todas as mulheres-mães foram orientadas em algum momento, e as que relataram fatores negativos, nem todas interromperam o processo de aleitamento, algumas superaram as dificuldades e deram continuidade.
19	Braga RR, et al., (2024)	Estudo transversal. Verificar a associação entre o uso da bolsa canguru, desde a maternidade até o domicílio, e aleitamento materno exclusivo, entre o 1o e 2o mês de idade, em bebês a termo saudáveis; identificar o nível de autoeficácia para o aleitamento materno, das mães que utilizaram a bolsa canguru. Bebês a termo saudáveis podem se beneficiar do uso da bolsa canguru desde a maternidade, estendido até o domicílio.
20	Souza CF, et al., (2021)	Relato de experiência. Elencar a importância do enfermeiro nas orientações das puérperas quanto ao processo de aleitamento materno reforçando seus efeitos positivos e intervindo nas possíveis complicações que possam surgir nesse processo com conseqüente prejuízo ao binômio mãe-filho. A assistência de enfermagem é fator fundamental no acompanhamento das parturientes, com ênfase na educação em saúde através da promoção, incentivo e apoio as puérperas, para isso faz-se necessário planos de ação sistematizados que possam favorecer o correto manejo.
21	Rollins NC, et al., (2016)	Revisão sistemática. Discutir as barreiras enfrentadas pelas práticas de amamentação e a importância de políticas públicas e suporte adequado para mães. A amamentação proporciona vantagens econômicas e ambientais e de saúde de curto e longo prazo para crianças, mulheres e sociedade. Para concretizar esses ganhos, apoio político e investimento financeiro são necessários para proteger, promover e apoiar a amamentação.
22	Boccolini CS, et al., (2017)	Estudo temporal. Atualizar a tendência dos indicadores de aleitamento materno no Brasil nas últimas três décadas, incorporando informações mais recentes provenientes da Pesquisa Nacional de Saúde. A série histórica dos indicadores de aleitamento materno no Brasil mostra tendência ascendente até 2006, com estabilização a partir dessa data em três dos quatro indicadores avaliados.

Fonte: Silva D, et al., 2025.

De acordo com Xavier JF, et al. (2019), a equipe de enfermagem dentro da atenção primária desenvolve um papel crucial no cuidar quanto a amamentação, pois é este o profissional que traz consigo a responsabilidade de desenvolver estratégias eficazes para estimular a amamentação através de palestras e incentivos no momento da consulta de puericultura.

Outros autores como Sardinha DM, et al. (2019) e Souza CF, et al. (2021) destacam também que existem mitos que podem aumentar a probabilidade de desmame precoce, baixo peso e o adoecimento da criança e, para suprimir esta ocorrência, cabe o enfermeiro realizar ações de saúde como a troca de saberes entre profissional e usuária, promovendo assim a eficácia do aleitamento materno como uma forma de cuidar. Assim, Nobrega MS, et al. (2022) destaca o papel do enfermeiro citando que a maioria dos enfermeiros possuem conhecimento sobre o aleitamento materno advindo da graduação, entretanto, os profissionais sentem que não é suficiente, o que evidência um distanciamento entre a prática e a teoria.

Verifica-se a necessidade de priorizar o assunto durante o ensino em matérias relacionada a saúde da mulher e também a aplicação da prática. Um dado importante é o conhecimento soberano sobre a importância do aleitamento materno que o Ministério da Saúde e outras entidades apontam. Na contramão dos achados

de Nobrega MS, et al. (2022), Melo LC, et al. (2019), os dados apontam que os profissionais de saúde após treinamentos sobre amamentação tiveram melhor qualificação para desenvolver práticas que valorizem a promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, demonstrando a necessidade de educação continuada quando há déficit de conhecimento sobre o tema. Autores como Batista NT, et al. (2024) e Cunha CM, et al. (2023) destacam que alterações anatômicas como fissura orofacial apresentam complexidades que não podem ser alteradas de forma precoce, outras variáveis que afetam negativamente a adesão à amamentação pode ser abordada e intervencionada.

Cunha CM, et al. (2023) também reforça essa perspectiva ao afirmar que os fatores que interferem na amamentação podem levar ao baixo peso do recém-nascido, sublinhando a importância da capacitação dos profissionais de saúde. Essa capacitação é essencial para que possa orientar e auxiliar mães de recém-nascidos com baixo peso, especialmente em casos de desmame precoce. Dessa forma, a educação contínua dos profissionais e o suporte integral às mães são fundamentais para garantir uma amamentação eficaz e com menores riscos de problemas de saúde relacionado a prática.

No relato de experiência realizado por Monteiro AK e Pereira BG (2019) os enfermeiros identificaram que problemas como ingurgitamento, fissuras e mastites são fatores que frequentemente levam ao abandono da amamentação. Esses achados são corroborados por Lima LG, et al. (2022), que também destacam as dificuldades relacionadas à pega do peito, fissuras, dores, etc. Ambos estudos enfatizam que a orientação adequada às mães, especialmente sobre a forma correta de amamentar e os cuidados necessários com as mamas, é fundamental para melhorar os resultados durante o período de aleitamento.

A educação das mães por parte da equipe de enfermagem, focando em técnicas de amamentação e prevenção de complicações mamárias, é vista como uma estratégia chave para promover a continuidade da amamentação e evitar o desmame precoce. Dessa forma, a intervenção educativa e o suporte contínuo oferecido pelos profissionais de saúde desempenham um papel essencial na manutenção da amamentação, assegurando que as mães tenham o conhecimento e o apoio necessário para superar as dificuldades e persistir na prática do aleitamento materno.

Estudos como de Silva EO, et al. (2022) e Barreiros CA, et al. (2022) evidenciam que o fortalecimento do vínculo mãe-bebê é crucial para melhorar a eficácia da amamentação. A prática do contato pele a pele entre a mãe e filho, aliada ao aleitamento materno exclusivo, tem sido associada a um aumento nas taxas de alta hospitalar precoce. Esses achados sublinham a importância do papel desempenhado pela equipe de enfermagem na promoção desse vínculo, especialmente nas primeiras horas de vida do recém-nascido.

A capacitação dos profissionais de enfermagem para fomentar o contato pele a pele é destacada pelo estudo de Silva EO, et al. (2022) que enfatiza como essa prática pode influenciar positivamente a amamentação e, conseqüentemente, o bem-estar do binômio mãe-bebê. A atuação proativa dos enfermeiros em promover esse tipo de contato é fundamental para o sucesso do processo de amamentação e a recuperação rápida da mãe e do recém-nascido, reforçando a importância da intervenção precoce e qualificada desses profissionais no ambiente hospitalar.

A utilização do *North American Nursing Diagnosis Association* (NANDA) na formulação de diagnósticos de enfermagem (DE) em pacientes em aleitamento materno revela a prevalência de diagnósticos específicos tanto para a mãe quanto aos lactentes. Segundo os estudos conduzidos por Silva LL, et al. (2021) e Oliveira VR, et al. (2019), os diagnósticos de enfermagem mais comuns entre as mães são: capacidade prejudicada para realizar atividades de lazer, baixa autoestima, sono prejudicado, privação do sono e dor.

Já para os lactentes, o diagnóstico mais comum foi a necessidade de monitorar os reflexos de sucção durante a alimentação. Esses achados reforçam a complexidade das demandas físicas e emocionais enfrentadas por mães durante o período de amamentação, sendo o puerpério a fase de maior vulnerabilidade psicossocial e biológico que afetam as mães.

Esse período demanda um suporte abrangente tanto da equipe de enfermagem, que deve estar preparada para intervir de forma adequada nos diagnósticos de enfermagem, afim de promover o bem-estar da mãe quanto do bebê. A avaliação da técnica de amamentação utilizando a escala LATCH, como destacado por

Silva FA, et al. (2023) e Garces MG, et al. (2023), demonstrou melhorias significativas tanto no desempenho da mamada quanto na habilidade oral do recém-nascidos.

Segundo esses autores, a aplicação da escala LATCH eo treinamento específico da equipe de enfermagem foram identificados como fatores essenciais para esses avanços e melhorias. Esses resultados reforçam a importância crucial do papel desempenhado pelo enfermeiro na promoção e apoio à amamentação em neonatos hospitalizados. Portanto, cabe a capacitação contínua dos profissionais de enfermagem para assegurar um cuidado de qualidade e eficaz à amamentação, contribuindo para ao bem-estar e desenvolvimento adequado dos recém-nascidos.

Estudos conduzidos por Silva RN, et al. (2021) e Braga RR, et al. (2023) analisaram a eficácia do método canguru em ambientes de alojamento conjunto. O método canguru envolve colocar o bebê em contato pele a pele com os pais, em uma posição similar à de um canguru carregando seu filhote. Os estudos demonstraram que o método canguru é benéfico para o aleitamento materno, proporcionando vantagens como aumento do peso do recém-nascido, redução do tempo de internação e fortalecimento do vínculo mãe-bebê.

Além disso, os benefícios do método não se restringem apenas aos bebês prematuros; recém-nascidos a termo e saudáveis também se mostraram beneficiados quando o método canguru foi implementado desde a maternidade e continuado no ambiente domiciliar. Esses achados reforçam a importância do método canguru como uma prática valiosa para promover o bem-estar e o desenvolvimento saudável dos bebês, além de fortalecer a relação entre pais e filhos.

Rollins NC, et al. (2016) e Boccolini CS, et al. (2017) destacam que, apesar dos avanços, as práticas de amamentação ainda enfrentam barreiras significativas, como o suporte insuficiente para mães que trabalham e a baixa adesão ao aleitamento exclusivo por seis meses. Ambos os estudos apontam para a necessidade de pesquisas futuras que avaliem abordagens mais eficazes de apoio e políticas públicas que incentivem a prática de forma acessível e sustentável.

Pesquisas futuras podem focar na criação de programas de apoio personalizado, considerando as particularidades socioeconômicas e culturais, especialmente em populações vulneráveis. No contexto brasileiro, Boccolini CS, et al. (2017) ressaltam que iniciativas como campanhas públicas, a Rede de Bancos de Leite Humano e a licença-maternidade contribuíram para avanços, mas ainda precisam ser ampliadas e aperfeiçoadas para promover uma adesão duradoura ao aleitamento materno exclusivo e prolongado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os textos revisados sublinham a importância crucial do papel do enfermeiro na promoção e manutenção da amamentação, especialmente diante de desafios comuns como ingurgitamento, fissuras e dificuldades de pega. A capacitação contínua dos profissionais de enfermagem e a educação das mães sobre técnicas adequadas de amamentação e cuidados com as mamas são estratégias essenciais para assegurar o bem-estar tanto da mãe quanto do bebê. A prática do contato pele a pele, junto com o suporte à amamentação nas primeiras horas de vida, é destacada como um fator fundamental para otimizar os resultados de saúde neonatal. Esses estudos enfatizam a necessidade de uma abordagem holística e proativa por parte da equipe de enfermagem, que deve estar preparada para oferecer o suporte necessário para ajudar as mães a superar os desafios da amamentação. Ao fornecer orientação e apoio adequados, os enfermeiros desempenham um papel vital na promoção de uma amamentação bem-sucedida, contribuindo diretamente para a saúde e o desenvolvimento do neonato e o fortalecimento do vínculo mãe-bebê.

REFERÊNCIAS

1. BARREIROS CA, et al. Contato pele a pele e amamentação no nascimento: interfaces com aleitamento materno exclusivo na alta hospitalar. *Rev enferm UERJ*, Rio de Janeiro, 2022; 30: 63381.
2. BATISTA NT, et al. Fatores associados à adesão ao aleitamento materno em lactentes com fissura orofacial: revisão de escopo. *Cogitare Enferm*. 2024; 29: 92894.

3. BOCCOLINI CS, et al. Breastfeeding indicators trends in Brazil for three decades. *Revista de Saúde Pública*, 2017; 21: 108.
4. BRAGA RR, et al. Relação entre aleitamento materno exclusivo e o uso da bolsa canguru em bebês a termo. *Rev. Eletr. Enferm.* 2024; 26: 76915.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2015; 2.
6. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Bases para a discussão da política nacional de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2017.
7. CUNHA CM, et al. Assistência à amamentação de recém-nascido prematuro e de baixo peso: projeto de implementação de melhores práticas. *RevEscEnferm USP.* 2024; 58: 20230380.
8. FERREIRA GR, et al. O papel da enfermagem na orientação do aleitamento materno exclusivo. *Revista Conexão Eletrônica*, 2016.
9. GARCES MG, et al. The role of nursing in breastfeeding in hospitalized neonates. *Sapienza: International Journal of Interdisciplinary Studies*, 2023; 4(4).
10. HANNULA L, et al. A systematic review of professional support interventions for breastfeeding. *J Clin Nurs*, 2008; 17: 1132-43.
11. LI R, et al. Why mothers stop breastfeeding: mothers' self-reported reasons for stopping during the first year. *Pediatrics.* 2008; 122(2): 69–76.
12. LIMA LG, et al. Influência das orientações recebidas por mulheres em relação à amamentação. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 15(5): 10141.
13. MELO LC, et al. Atributos da atenção primária à saúde na atenção ao aleitamento materno. *Texto & Contexto Enfermagem* 2019; 28: 20170516.
14. MONTEIRO AK, et al. Enfermeiro como ator social incentivador do aleitamento materno: perspectivas de mulheres gestantes acerca do papel da amamentação. *Revista de Saúde Dom Alberto*, 2019; 4(1): 62-76.
15. NASCIMENTO VC, et.al. Associação entre as orientações pré-natais em aleitamento materno e a satisfação com o apoio para amamentar. *Rev. Bras. Saúde Matern. Infant, Recife*, 2013; 13(2): 147-159.
16. NEWMAN J e PITMAN T. Sore nipples. In: *Guide to breastfeeding*. Toronto: Harper Collins Publishers; 2000; 98-118.
17. NOBREGA MS, et al. Aleitamento materno no puerpério imediato: como enfermeiras vivenciam essa prática? 11º simpósio da pós-graduação do if suldeminas. 2022; 11.
18. OLIVEIRA VR, et al. Mapeamento das intervenções de enfermagem no estabelecimento da amamentação em uma unidade de internação neonatal. *Revista dos Trabalhos de Iniciação Científica da UNICAMP, Campinas, SP*, 2019; 27.
19. OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Indicators for assessing infant and young child feeding practices: conclusions of a consensus. Washington DC: World Health Organization; 2008.
20. ROLLINS NC, et al. Why invest, and what it will take to improve breastfeeding practices worldwide. *The Lancet*, 2016; 387(10017): 491-504.
21. SARDINHA DM, et al. Promoção do aleitamento materno na assistência pré-natal pelo enfermeiro. *Revenferm UFPE online, Recife*, 2019; 13(3): 852-7.
22. SILVA EO, et al. Vínculo entre mãe e recém-nascido nas primeiras horas de vida: saberes e práticas da equipe de enfermagem. *Research, Society and Development*, 2022; 11(7): 22811729864.
23. SILVA FA, et al. Habilidades orais e desempenho na mamada de recém-nascidos prematuros internados em unidade neonatal. *Rev. CEFAC.* 2023; 25(6): 9523.
24. SILVA LL, et al. Diagnósticos de enfermagem da CIPER identificados em puérperas na Atenção Primária a Saúde. *Enferm Foco.* 2021; 12(3): 520-5.
25. SILVA RN, et al. Benefícios do método canguru para o aleitamento materno. *RevEnferm Atenção Saúde [Internet]*. 2021; 10(1): 202110.
26. SOUZA CF. Papel do enfermeiro na orientação do aleitamento materno. *Revista Multidisciplinar Em Saúde*, 2(4); 158.
27. XAVIER JF, et al. Assistência de enfermagem no aleitamento materno durante puerpério imediato. *Repositório Institucional da Unifip*, 2019; 4(1).